

*A minha entrada na universidade não foi uma consequência natural ao ensino secundário, foi além de uma experiência a adquirir, depois de alguns anos de trabalho, uma consequência do término de um contrato. Que curso escolher foi fácil, pois para além de uma inclinação para biologia, o objectivo na altura era “experimentar” a universidade. Desta forma a escolha foi Biologia Aplicada. No entanto, no final do primeiro ano passou a objectivo concreto a levar a cabo. Na biologia sempre me interessou o ramo vegetal. O interesse em trabalhar com plantas levou-me a escolher a *Vitis vinífera* como modelo de estudo na unidade curricular projeto de licenciatura. Este interesse foi preponderante na escolha do mestrado, levando-me ao ingresso no mestrado em Genética molecular, Biotecnologia e Bioempendedorismo em Plantas. Nesta etapa a Biologia Aplicada revelou-se fundamental para o trabalho realizado na dissertação de mestrado. Mesmo sendo um “aluno tardio”, a formação de base foi essencial na definição dos objectivos a seguir à pós-graduação. Neste momento os meus objectivos continuam a ser a investigação na área das plantas. Esta, apesar de essencial na área do conhecimento fundamental e nas mais diversas áreas do sector produtivo agroalimentar, é ainda alvo de um baixo investimento em Portugal.*

*A seleção para uma bolsa de doutoramento Marie Curie nos Royal Botanic Gardens Kew em Londres permitir-me-á prosseguir o trabalho na área das plantas Este é o meu objectivo para os três próximos anos e olhando para trás, verifico que a Biologia Aplicada teve e terá um papel central na obtenção e persecução deste projeto.*